

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Officinas de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

# A BATALHA



Director interino: JOAQUIM DE SOUSA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinaturas: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; Africa Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00  
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2397

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUINTA FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 1925

## Digamos sempre a verdade!

Um revolucionário sincero nunca deve mentir. A verdade é para ele tão sagrada como a própria vida. Não devemos enganar os outros porque acabamos por nos enganarmos a nós próprios. Acerca da organização operária não nos devemos enganar, nem a nós, militantes, nem ao operariado. Não é conveniente que criemos ilusões acerca da nossa força para evitarmos desilusões futuras.

Há muito tempo que os efectivos dos sindicatos não se encontram tão reduzidos como agora. As associações de classe encontram-se desfalcadas de filiados. E dessa falta de sócios resulta para as organizações uma existência vegetativa. Os organismos operários vivem uma vida precária de acção e de recursos monetários. Essa falta de vida e de acção reflecte-se nos organismos centrais e por consequência na própria *Batalha*, que se encontra na mais afilada das situações.

Impõe-se um trabalho de reorganização para o qual urge reunir, concentrar todos os esforços e boas vontades. E' preciso ir despertar o operariado que começa a deixar-se vencer pelo mais perigoso dos desânimos.

Façamos um trabalho intenso de propaganda associativa por toda a parte onde operários se encontrem. Nas oficinas e campos cada operário consciente deve ser um propagandista entusiasta, fazendo ver aos seus companheiros de trabalho que, se a sua situação actual é miserável, isso se deve em parte à falta de união dos trabalhadores, à carência de espírito de solidariedade.

Se não se inicia imediatamente um trabalho forte de propaganda que traga aos organismos operários uma vitalidade nova, uma seiva de energia capaz de levantar outra vez a Organização Operária à altura a que já esteve, arriscamo-nos a ver desaparecer o resto do que ainda existe e se conserva são.

Esperamos que a revelação grave da situação do operariado por nós feita serenamente será apreciada pelos militantes, por todos os militantes que desejam ver a Organização forte e apta a desempenhar-se da sua missão.

Evitemos uma situação mais melindrosa do que a que atravessamos presentemente. Vamos para uma acção regeneradora que, se a nós próprios não aproveitará, aos nossos vindouros servirá de alguma coisa.

## Notas & Comentários

### Imprensa operária

As publicações de diverso carácter, integradas, no movimento operário, são em número incalculável. Nenhum país, por muito atrasado que seja, deixa de contar na sua imprensa uma publicação da classe trabalhadora. Corresponde esta actividade mental ao progresso do movimento operário, que, ultrapassando as fronteiras convencionais dos estados burgueses e capitalistas, perde o seu aspecto nacional e assume um carácter largamente internacional. Paralelamente, nasceu uma imprensa sem feição nacional, mas interessando o operariado de todo o mundo. Está neste caso *La Voix du Travail*, boletim que mensalmente começou a publicar a Associação Internacional dos Trabalhadores, à qual a C. G. T., portuguesa está aderente. A matéria contém nos seus primeiros dois números, que agora recebemos, refere-se copiosamente a todas as questões sociais da actualidade.

### New-York-Paris

O aviador René Fonck pretendia realizar uma proeza até hoje nunca vista. Vir de New-York a Paris em 38 horas. Levantaria, assim, tanto tempo para vencer a distância enorme que vai da Norte América à capital francesa, como o seu expresso-gaço de Lisboa a Paris. O seu plano falhou. O avião gigantesco caiu, carbonizando dois tripulantes. Parecia que Fonck presentia o desastre fatal porque hesitou muito na partida adiando constantemente a decolagem. Talvez tivesse contribuído para o desastre o facto do avião ter sido benzido pelos padres. Estamos, entretanto, convencidos de que mesmo sem benções católicas, em breve as viagens aéreas, de um só vôo, New-York-Paris não-de ser tão banais como as carreiras dos transatlânticos.

### «Oh graxa!»

Alberto Xavier sente que ainda foi muito recente a sua colaboração com António Maria da Silva para que as pessoas preponderantes na actual situação possam esquecer a sua versatilidade—A versatilidade própria dum judeu que serve todos, para todos endear e trair.

E, quanto mais desconfinam dele, mais ele se abre em salameques. Agora está publicando retratos de Mussolini a tomar ares de campo, retratos dos meninos de Musso-

## E' preciso realizar os projectos de utilidade pública que jazem adormecidos!

Não há dinheiro? Haja vontade e ele aparecerá. O povo dará o que tem —o trabalho— para a realização de grandes obras de progresso

Queremos pontes, estradas, caminhos de ferro, escolas, metropolitanos, carreiras de navegação — tudo!

Quem nos ajuda a despertar os que dormem sobre os projectos?

Há muito tempo que ouvimos falar na próxima realização de grandes projectos, de velhos projectos que em muito viriam beneficiar a colectividade. Alguns são tão bonitos que a sedução maravilhosa do velho livro *Mil e uma noites* lhe ficaria a perder de vista.

Quando se fala na realização de grandes obras, o ingénio do povo que não tem negócios e vive sonhando progressos e embelezamentos, alvoroça-se, emociona-se e aplaude. Ninguém mais do que o povo deseja ver Lisboa transformada num grande porto moderno, carreiras de navegação para a Africa e para o Brasil, pontes sobre o Tejo, metropolitanos no sub-solo cruzando a cidade em todos os sentidos, mercados novos, o Parque Eduardo VII decentemente tratado, as estradas alcatroadas, comboios eléctricos por todos os lados, avenidas marginaes, os pavimentos das ruas civilizados. O povo deseja tudo isso. E se ele

interviesse directamente na administração da coisa pública todas essas inovações que, por enquanto, bailam na cabeça dos sonhadores, há muito estariam realizadas.

Mas o povo nada mais pode fazer senão sonhar. Limita-se a desejar, a esperar que seus desejos caiam materializados do céu por uma vontade misteriosa, divina talvez.

E como o povo não pode por sua livre e espontânea vontade converter em realidade palpável os lindos projectos que se acumulam, e aqueles de que tudo depende não se esforçam por materializá-los tampouco, o país vai vagando nesta maré mansa da rotina atrás dos outros países da Europa onde os nossos sonhos de agora são, há muito tempo, realidades banais.

Se se edificasse metade do que está projectado edificar-se, Portugal seria um país exemplar e não seria metido a ridículo pelos es-

trangeiros—e com razão, por muito que isso pese aos patriotas.

Não tem o povo culpa de que as entidades a quem incumbiria tratar destas questões de capital importância, as descurem completamente. O povo não tem culpa. Por isso mesmo não mereceria o epíteto do mais atrasado da Europa. As chamadas *élites* é que dão constantes provas da sua falência, da sua falta de tacto administrativo.

O povo, a massa ignara, entusiasmada-se por todas as obras de progresso e de cultura. E muitas vezes são os poderes públicos, com as suas peias burocráticas, com os seus entraves mesquinhos e até com os seus interesses limitados, que se opõem à vontade popular, evitando que esta realize obras de utilidade colectiva.

Todos nos recordamos do que sucedeu com a companhia de *A Batalha* e dos ferroviários do Sul e Sueste em favor da exploração das mi-

nas de carvão de Santa Suzana. Não houve interesse capitalista ferido que não levantasse a sua barreira. E esses interesses tiveram até influência na orientação do Estado que declarou de péssima qualidade um carvão que nas experiências provou tão bem como o de Cardiff.

Que é preciso, pois, neste momento que os projectos maravilhosos voltam a agitar-se, sedutores, ante os olhos do povo? Braços disponíveis? Há muitos. Dinheiro? Há empresas que o oferecem! Técnicos? Se não existem nacionais, vão buscá-los ao estrangeiro e cuideem quanto antes do ensino técnico em Portugal.

O povo está farto de sonhos. O povo quer realizações práticas. Ele dá o trabalho que é tudo quanto pode oferecer. Não se exime ao cumprimento do seu dever.

E' preciso acabar com a crise de trabalho neste país onde tudo está por fazer.

## A "BATALHA" ESTÁ EM RISCO IMINENTE DE SUCUMBIR!

Quere o operariado fazer um derradeiro esforço para a salvar?

A *Batalha* encontra-se numa situação que pode ser, sem exagero, classificada de trágica. Se o proletariado não acudir em seu auxilio ou, melhor, se não se apressar em socorrê-la, ela deixará de ser uma realidade, passará a ser uma voz grata mas extinta.

Falar-se-há da *Batalha* com a mesma tristeza melancólica como se fala das coisas que se amaram e desapareceram.

Deixará o operariado, neste presente pleno de angústias, que ameaça desencadear um futuro de negras nuvens, preenche de ameaças e de tempestades, sucumbir o jornal, o único jornal que defende suas legítimas aspirações e seus interesses gravemente ameaçados?

Que responda, mas que responda depressa. O dilema está colocado: ou o operariado salva a *Batalha* ou ela desaparece, deixando o campo livre à imprensa inimiga. Se tal acontecer o operariado verá as suas reclamações e as suas aspirações metralhadas por uma fusilaria áspere, de fogos crusados, que partirá nutrido e mortífero dos jornais reaccionários e dos jornais mercenários. E ninguém ficará para defendê-lo desses ataques violentos e iníquos, desleais e cobardíssimos. A *Batalha* é desde o seu primeiro número uma campanha ininterrupta e audaz e sincera e enérgica contra todas as forças, contra todos os poderes de repressão e de exploração. Criou inimigos — e amanhã, que pode ser dentro de poucos dias, quando ela anunciar que vai suspender ao operariado só resta um recurso: confessar que a deixou morrer aos golpes dos seus inimigos porque não quis acudir-lhe, porque se mostrou indiferente e apático à supressão duma voz que era — a voz da sua consciência.

Deve ser, a todos os títulos, uma festa brilhante a que se vai realizar na sede da Sociedade Instrução Libertada em auxilio de *A Batalha*.

Esta festa, que se efectua no próximo domingo, tem um excelente programa que será desempenhado obsequiosamente pelos alunos da prestigiosa Escola-Teatro Araújo Pereira, dos quais a sua maioria é composta por autênticas vocações teatraes; em maravilhoso desabrochar, e pelos amadores do excelente Grupo Dramático de Belém.

Entre as peças que serão representadas conta-se o «Amanhã» esse grande entre-acto que Manuel Laranjeira escreveu nas horas de mais feliz inspiração e que constitui uma sátira cruel e violenta, humana e impercível às injustiças sociais.

Os bilhetes podem ser procurados na sede do Grupo Dramático de Belém, rua Paulo da Gama, 6, 1.º.

lini a jogar a bola de borracha, supondo que com isso lisonjeia os actuais dirigentes políticos, no que parece que se engana visto que a perspectiva fascista não sorri a ninguém.

E enquanto publica os retratos do ditador italiano vai aparecendo no Terreiro do Paço, às 5 horas, supondo que a graxa lhe garante a impunidade.

### Os grandes conflitos sociais

#### Vai solucionar-se a greve negra inglesa?

LONDRES, 22.— Nas últimas noites têm-se encontrado os quatro representantes oficiais dos mineiros e ministros, tendo a noite passada havido uma reunião que durou desde as quatro horas da tarde até a uma da madrugada.

As conversações continuarão ainda hoje. O «Daily Herald» diz que os «leaders» dos mineiros têm esperança nos pontos de vista apresentados nas últimas reuniões.

«A BATALHA» no Funchal vende-se no Bureau de L. Presso.

### Um grande benemérito Primo de Rivera vai fazer a felicidade dos operários...

SAN SEBASTIAN, 22.— O presidente do conselho declarou aos jornalistas que o principal objectivo da viagem dos ministros havia sido prestar homenagem de respeito e adesão ao soberano, ao mesmo tempo que evitar-lhe o trabalho de ir a Madrid. Acerca da questão de Tanger, Primo de Rivera manifestou a esperança de chegar a uma solução plenamente satisfatória, acrescentando que os representantes da Espanha, da França e da Inglaterra realizaram em breve, provavelmente na segunda quinzena de Novembro, uma conversação preliminar sobre o assunto. Falando da convocação da próxima Assembleia Nacional, na qual o elemento operário terá, naturalmente, cerca de quarenta lugares, a maior representação que tem tido em todos os parlamentos, Primo de Rivera manifestou a sua admiração perante os temores da parte daqueles que pretendem que a sua convocação equivaleria a um atentado contra a Constituição, e afirma que, bem pelo contrário, trata-se de dar um passo para a situação normal e constitucional. Os ministros voltarão hoje a Madrid.

## CONTRA A CARESTIA E' amanhã que se realiza a primeira grande sessão de protesto

A grande sessão que o Sindicato da Construção Civil promove contra a carestia da vida realiza-se amanhã e não hoje, como se noticiou.

Para essa grande sessão, que promete ser assistida de grande número de consumidores, vai ser distribuído um manifesto expondo os fins da reunião.

### A subida de preço dos géneros e a venda de peixe

CASCAIS, 20.— Quando há dias nos referimos à roubalheira infrene dos negociantes e comerciantes no preço dos géneros essenciais à vida, fizemo-lo palidamente. O seu custo continua subindo sem razão que o justifique. Por exemplo: a cebola que estava a 80 centavos o quilo, vende-se presentemente a 1\$20; o tomate, idem; batata e melão a 1\$00 o quilo; uva a 2\$00, ovos a 8\$00 a dúzia, azeite a 9\$20.

Atribuem estes preços à má colheita!

Mas como se compreende que um negociante, como o da cebola, que tinha no mercado grande quantidade desse género e dia a dia venha aumentando o seu custo?

Acaso é a compra mais caro devido a ser, este ano, exigua a colheita?

Isto só tem uma justificação: a forma de meter as mãos na bolsa do consumidor, sem outro intuito que não seja a ganhuça descarada e revoltante!

Com o peixe pretende-se o mesmo. Os negociantes, na mira de inutilizar a acção reguladora da comissão municipal que promove a venda de peixe ao público, procuram indispor a população contra as medidas adoptadas pela Câmara Municipal, para

explorarem os consumidores a seu bel-talante.

Não é intuito dessa comissão prejudicar aqueles que vivem do negócio do peixe, mas simplesmente obstar a que exerçam uma exploração ignóbil, vendendo o peixe pelo preço que muito bem entendam.

Há tempos, uma grande parte dos negociantes faziam a falta do peixe e iam vendê-lo, noutras localidades onde também rareava este alimento, por preços exorbitantes.

A comissão administrativa da Câmara Municipal procurou impedir a repetição dessa *negociata* e resolveu que todo o peixe que saia de Cascais tenha de ser acompanhado duma guia com o seu custo, dando, para lucro, uma margem de 30 0/0.

E' pouco? Entendemos que não.

O mesmo espirito existe para os negociantes do mercado que usufruem na venda de peixe um lucro de 30 por cento. Mas as vendedeiras querem mais, são contrárias a essa acção reguladora da comissão, e nesse sentido promovem uma campanha de descredito, insinuando que se o peixe está caro é devido ao imposto de três por cento que a Câmara cobra.

Ora este imposto é lançado áqueles indivíduos que vêm vender o peixe à lota e não aos vendedores como à primeira vista parece, segundo pretendem fazer acreditar.

Não temos o propósito de defender a comissão, mas somente fazer justiça ao seu procedimento na venda do peixe. Os seus intuitos são os de regular o seu preço e evitar a exploração exagerada que faziam anteriormente.

Bem sabemos que isto não agrada às vendedeiras, porque assim ficam limitados os seus lucros, e daí a razão da sua propaganda contra as medidas da comissão administrativa municipal.—E.

### PELO ESTRANGEIRO

#### A participação dos operários mexicanos nos lucros das empresas

MEXICO, 21.— Está pendente de discussão no Parlamento, discussão que deve começar na próxima semana, um projecto estabelecendo a participação dos operários nos lucros das empresas e a regulamentação do horário de trabalho. Por este diploma, a ser integralmente aprovado, os sindicatos operários terão certa intervenção na administração das fábricas e de outros estabelecimentos industriais e comerciais.

### O general Obregon não foi assassinado

O ex-presidente da República, general Obregon, do qual se disse no estrangeiro, infundadamente, que tinha sido assassinado, tem mantido, em face da questão religiosa, uma atitude de solidariedade ao presidente Calles. Está sendo muito discutido um seu discurso, pronunciado há dias, em que censurou asperamente a conduta dos católicos relativamente à *boycotage*, classificando-a de imprudente, pelas funestas consequências que pode trazer à economia nacional.

### NO TRIBUNAL MILITAR

#### Foram condenados cinco operários arguidos de pertencerem à «Legião Vermelha»

No Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, realizou-se o julgamento dos operários Manuel Viegas Carrascalão, António Pereira, José Gordinho, José Maria da Cruz e António Gonçalves, arguidos de pertencerem à «Legião Vermelha».

Presidiu o coronel sr. Santos Guerra, tendo à sua esquerda o juiz auditor sr. dr. Lopes Vieira e à direita o tenente-coronel sr. Bandeira de Lima.

Na bancada dos defensores vieram-se os drs. Mário Monteiro, Orlando Marçal, Carlos Moniz e o capitão sr. Simões.

A sentença que condena os réus: Manuel Viegas Carrascalão e António Pereira em 6 anos de degressão, José Gordinho em 4 anos de degressão e José Maria da Cruz e António Gonçalves em 2 anos de degressão, por pertencerem a uma associação de malfeteiros denominada «Legião Vermelha».

### Homenagens e benefícios

O benefício que devia realizar-se no dia 26 do corrente em favor de José Segurado, ficou sem efeito, resolvendo a comissão promotora fazer uma subscrição pública para substituição do mesmo

## A derrocada de Alhos Vedros

A firma Pinto & Gameiro responsável da miséria em que os corticeiros foram lançados

Quando da derrocada da fábrica pertencente à firma Cabeçadas, Ltd., em Alhos Vedros, fizemos salientar nestas colunas que o principal culpado do soterramento dos operários foi o industrial Gameiro, por conta de quem trabalhavam os operários que ficaram sob os escombros.

A responsabilidade d'este industrial estava bem provada: a sua propriedade tinha-se deslocado do lugar próprio e ameaçava fazer ruir o telhado. O sr. Gameiro em presença d'este perigo, que era evidente, disse para os operários que não sucederia mal. E estes com receio da demissão ficaram, a pesar de verem a morte junto deles.

Mas as responsabilidades do sr. Gameiro não ficam por aqui. Depois do sinistro essas responsabilidades aumentam.

A Companhia «Lex», onde estavam seguros os sinistrados, devido a uma falcatrua daquele industrial e a pouca seriedade dessa companhia recusa-se a pagar, invocando pretextos pueris.

E o sr. Gameiro, o explorador que tem conseguido fartos proventos à custa dos seus operários, também não paga aos sinistrados.

Devido a esse facto os operários que ficaram sob os escombros atravessam uma existência de confrangedoras miséria.

Há operários que há três dias não comem nem suas famílias. Os tugúrios desses humildes trabalhadores, donde há muito tempo se ausentara a alegria, estão de luto. Há muitos dias que ali não entra uma cõdea de pão. Há muitos dias que o alimento são lágrimas.

Todavia, o sr. Gameiro continua na sua atitude e a fome vai gerando muita revolta que amanhã será tarde para conter.

### O CASO DOS ESTUPEFICANTES

#### Volta-se ao assunto para marcar a defesa do farmacêutico José Valentim visado pelos nossos comentários

Tínhamos pronunciado as derradeiras palavras sobre o caso das «empolpas de pantopon». Dissemos o suficiente para provar a culpabilidade do dr. Drumond Borges e aguardávamos serenos o desfecho do drama.

A nossa missão tinha terminado. Porisso calávamo-nos até ao momento de ser necessário erguer-se de novo a nossa voz.

Porém, o farmacêutico sr. José Valentim, presidente da Associação dos Farmacêuticos Portugueses, criatura visada pelos nossos comentários, dirigiu-nos uma carta dizendo de sua justiça.

A exemplo do que temos feito, não cortamos a defesa a este cavalheiro, tanto mais tratando-se de uma pessoa parece que injustamente visada.

Assim vamos dar à estampa a carta do sr. Valentim, reservando para final os nossos comentários. Eis-la:

«Ex.º sr. director do jornal «A Batalha». — Acabo de verificar pela leitura de *A Batalha* de hoje que o meu nome, devido certamente a uma proposta mal feita de quem informou o jornalista, foi também ligado ao caso da venda do «Pantopon», censurando-me por eu não ter prestado ao sr. Custódio Pinheiro, estabelecido com uma farmácia em Campo de Ourique, aquela assistência moral e jurídica a que eu era obrigado, como presidente da direcção da Associação dos Farmacêuticos Portugueses e apelidando-me também, ao mesmo tempo, de cobarde.

Porque esta notícia é destituída de fundamento e para que não se estabeleçam dúvidas sobre a minha conduta, vejo-me forçado a pedir a v. se dignar fazer a devida rectificação nos seguintes termos:

1.º O sr. Custódio Pinheiro não é farmacêutico diplomado, facto que para mim era até pouco desconhecido, não podendo, porisso, ser sócio da Associação dos Farmacêuticos Portugueses, embora como tantos outros auxiliares de farmácia, seja também dono duma farmácia.

2.º Por esta razão não o julgo no direito de se servir da solidariedade da Associação dos Farmacêuticos Portugueses, nem a direcção desta colectividade é obrigada a prestar-lhe qualquer assistência nos tribunais.

3.º Não me demiti de presidente da direcção da Associação dos Farmacêuticos Portugueses, mas pedi sim, não somente, para ser licenciado por algum tempo e substituído pelo meu colega vice-presidente, em retribuição da direcção convocada ainda por mim para tratar exclusivamente de prestar assistência ao nosso consócio e secretário da Direcção, sr. José Bento de Almeida.

4.º A razão do meu pedido de licença foi explicada à direcção logo no início dos trabalhos, sendo por ela aceite em virtude de ser amigo íntimo das duas partes em litígio—médico e farmacêutico—e encontrarmos, portanto, numa situação bastante delicada e melindrosa para resolver esta questão no pé de irreductibilidade em que ela já se encontrava.

5.º Só convoquei esta reunião da direcção para tratar oficialmente deste caso depois de, a pedido do primeiro empregado da farmácia Almada, sr. Vieira Dionísio, eu ter empregado pessoalmente e por escrito junto do médico meu amigo todos os esforços possíveis para que ele desistisse da sua queixa ou aguardasse a chegada do meu colega Almada, dono da farmácia.

Por tudo isto, sr. redactor, que representa a exprossão indignada do que se tem passado comigo, já pode ver que não houve cobardia nem falta de cumprimento dos meus de-



res ou parcialidade de qualquer natureza, terminando por lamentar que uma má informação tivesse dado lugar a que eu me veja forçado a pedir agora a publicação destas linhas no brilhante jornal que v. tão proficientemente dirige.

Confessa-se muito grato, o de v. etc., J. Valentim.

Diz o sr. Valentim que o seu nome, «devido certamente a uma proposta má fé de quem informou o jornalista, foi incluído no caso».

Seja-nos permitido lembrar que quem envolveu no caso o sr. Valentim foi o próprio dr. Drumond Borges na carta que publicou neste jornal. Vejamos o período da carta que fala naquele farmacêutico:

«E, para melhor orientar v. venho informar-lhe de que acabo de ter conhecimento de que, forçado pelas razões que assistem ao clínico, o presidente da Associação dos Farmacêuticos Portugueses, convidado para dar o seu apoio moral ao colega, preferiu apresentar o seu pedido de demissão.

Logo, quem trouxe para a lida o sr. Valentim foi o dr. Drumond. E' a este senhor que se devem pedir responsabilidades e não a outra pessoa.

Quanto ao qualificativo de cobarde por se ter entregado ao inimigo, é caduca desde que o sr. Valentim nos prova que não se «demitiu, forçado pelas razões que assistem ao clínico, do cargo de presidente da direcção da Associação dos Farmacêuticos, para não ter que dar o seu apoio moral ao colega».

Tem ainda a carta do sr. Valentim para nós um outro significado: o de provar que o dr. Drumond Borges mentiu em tudo que afirmou, mesmo quando esgrimito com a solidariedade do sr. Valentim.

Aprel que este Drumond é único na espécie!

## As leis e a organização social

### Um as leis sancionam e glorificam o que outras condenam

O grande número de leis que os homens têm elaborado para regular a marcha dos povos, cremos que muitas delas se encontram em contradição umas com as outras, e raras são aquelas que estejam feitas obedecendo aos salutaros princípios da razão e da justiça.

As leis, como li algures, são como as teias de aranha que prendem os pequenos insectos, deixando fugir os grandes.

Se fôssemos fazer um estudo minucioso da moralidade das leis burguesas, teríamos que escrever um volumoso livro.

Temos uma lei que não permite aos cidadãos o andarem munidos de arma de fogo, mas logo outra lei, ou qualquer cláusula da mesma, concede esse privilégio a todos aqueles que tirarem uma licença para esse fim, mediante uma determinada quantia.

Há outra lei que proíbe terminantemente o uso da navalha, enquanto que uma outra lei dá a um polícia um terço.

Estas leis forçam-nos a fazer umas leves considerações, se a censura «no-las permitir.

Estamos plenamente convencidos de que a lei proibitiva do uso da navalha, foi feita na melhor das intenções para punir severamente todas essas nefastas criaturas que andam por aí a dar facadas, evitando assim as cenas de sangue todos os dias a imprensa nos relata. Porém, a nós, parece-nos que os resultados obtidos são pouco satisfatórios, visto que esses faustos que se acham espalhados por toda a parte, são os que compõem essa enorme legião de degenerados, filhos legítimos da má organização social.

Assim, devemos acentuar que, se não é humano que o rufião, por qualquer utilidade, vibre uma facada num pacato cidadão, também não achamos lógico nem racional que a polícia acutile ou fusile criaturas indefesas.

Somos, por temperamento e por educação, inimigos da navalha, arma cobarde e traçoira, e contrários a todos esses indivíduos que dela fazem uso.

Porém, não devemos esquecer que esse grande número de desordeiros tão perniciosos à colectividade, se são, por assim dizer, uns verdadeiros abortos humanos, não deixam por isso de ser o desgraçado fruto duma sociedade corrupta que ou não quis ou não soube educar, que os lançou à margem, dando-lhes como única escola o Limoeiro, onde mais o degradaram e perverteram.

Dão facadas e praticam toda a casta de patifarias, porque são incultos e estúpidos, porque nasceram, criaram-se e desenvolveram-se no meio do vício e do crime, mas contudo sabem muito bem que existe uma lei que aos vinte anos os faz entrar numa caserna, metendo-lhes nas mãos uma espingarda para dela fazerem uso, logo que lhes seja ordenado.

Sabem também que a mesma lei permite que um grandioso número de indivíduos, estes ilustrados pelas escolas superiores, nascidos e criados no meio do lauto e da opulência, se dediquem ao mister de exercer e disciplinar homens, habilitando-os para, a um toque de clarim, eles se trucidarem mutuamente, e essa luta anti-humana está ao abrigo das leis que os mesmos homens fizeram.

Assim, aos que dão facadas, porque não nasceram em berço de ouro nem foram educados como deviam, abrem-se lhes as portas das prisões, e aqueles que no campo da batalha ordenam o morticínio de milhares de homens na primavera da vida, são condecorados e abertos de par em par as portas da glória.

Eis a moralidade das leis.

Custa a crer que, dando a Natureza ao homem os dons da fala e do raciocínio, ele não se tenha sabido compreender, enveredando pelo caminho da verdade, da razão e da justiça.

O que nós desejávamos, como idealistas que somos, era que os homens se compenetrassem da nobre e altruista missão que deviam desempenhar sobre a Terra, a qual era o amarelo-se mutuamente, educarem-se e instruírem-se sobre as bases dum ensino puro e racional, exterminando para sempre ambições, ódios, guerras e vinganças, e estabelecendo entre os povos as verdadeiras leis do Amor, Paz e Harmonia, que devam ser as sacrossantas leis das sociedades humanas.

F. Nunes SCHEIDECKER

## Mutualidade sob prisão

Uma «conceituada» empresa de seguros contra acidentes de trabalho, que se denomina «Mundial», adoptou um critério de regedoria contra os operários vítimas em acidentes de trabalho. Cada sinistrado, por muito insignificante que seja o seu ferimento, é pela «Mundial» obrigado a permanecer em casa, como pessoa distinta sob prisão, desde que o médico constate e menor impossibilidade para o exercício aturado da profissão. A impossibilidade não determinada pelo estado físico do operário, mas consoante a gananciosa desconfiança da estúpida entidade de «seguros instáveis».

Se o operário se atreve a sair de casa para passar um pouco, fora das horas impostas para ir ao curativo, tem logo alta, ainda que o sinistrado fique sem a indispensável assistência. O «passo» é recomendado por médicos e pessoas de bom senso como limitativo a comoções nervosas e a quaisquer aborrecimentos advindos de um mau estar moral ou físico. Mas a ganância da «Mundial» percebe mais de terapêutico de que os médicos desinteressados. Fecha os operários sinistrados em casa e lamenta depois que não possa obrigá-los a uma dieta que, diminuindo a despesa com a alimentação, lhe permita diminuir um pouquinho o «fabuloso» subsídio que, com má pontualidade e por obrigação, tem de pagar a uma pessoa que deixa de ser vítima do industrial explorador para o ser de uma companhia gananciosa.

**Luís Pereira**

O camarada Luís Pereira, que se encontrava no hospital, já está, ainda doente, em sua casa, na Calçada de São João da Praça, n.º 76-A, onde pode ser visitado.

## LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

E' o título do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

## Na cadeia de Vila Nova de Gaia vigora um regime bárbaro

VILA NOVA DE GAIA, 21.—Um jornal da vizinha cidade do Porto, sabendo toda a verdade, tem feito um silêncio criminoso sobre o espantoso de presos e sobre a alimentação que lhes é dada—se alimentação se pode chamar—tão deficiente e péssima.

Há tempos esse jornal, que sabe tudo, publicou uma carta dum preso que se queixava de que a polícia o tinha espancado bárbaramente. A polícia ficou um tanto arreliada e, talvez com medo de que se descobrissem as desumanidades por ele cometidas, obrigou o preso autor da carta a ir à presença do administrador do concelho declarar ser falso terem-lhe batido negando também ser o autor da carta. E' fácil descobrir a razão porque o preso negou a veracidade dos factos.

Sabemos que o indivíduo que mais se evidenciou nos espancamentos foi o agente Cipriano, mais conhecido pelo «Dente de Ouro». Não o sabemos só nós, sabe-o toda a gente de Vila Nova de Gaia. Além dos espancamentos, que são patrocinados pelo «habile chefe de polícia Alberto da Fonseca, aos presos é fornecida como alimentação uma lavagem que só a irracionais devia ser dada, mas que os desgraçados são forçados a ingerir para não morrerem de fome.

Protestamos contra tudo isto e pedimos ao sr. administrador que dê as necessárias providências, aconselhando-o ao mesmo tempo a que não se deixe iludir com as informações dos seus «habéis» subordinados.

A propósito do «bela» serviço da polícia da terra, vamos contar um facto para elucidação de toda a gente:

Há tempos foi preso o operário corticeiro Clemente Rodrigues Vilela, que era acusado de dar fuga a um indivíduo de nacionalidade espanhola, que se encontrava preso na cadeia de Vila da Feira. Prouvou-se que a acusação era falsa, mas isso não impediu que o Clemente estivesse a ferros durante oito dias, simplesmente porque os senhores agentes da polícia assim o entenderam. Era tal a vontade de inutilizar o Clemente que não tiveram dúvidas em informar as autoridades de Vila da Feira dizendo que ele era autor de vários furtos e que tinha um largo cadastro. Finalmente verificou-se que aquele operário tem sido sempre duma honestidade irrepreensível, vivendo do seu trabalho, nunca tendo sido preso. E aqui está como a polícia arranja cadastros.—C.

## «Educação Social»

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.—R. dos Retiroiros, 125—LISBOA.

A' venda na administração de «A Batalha».

## TEATROS

A peça do Nacional

Continua o Nacional em pleno triunfo com a sua nova peça «Para fazer-se amar loucamente...», outra grande successo da esplêndida companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, que sobre ser um núcleo de artistas que conquistou rápida e justamente a estima e a admiração do público, é também a única no seu género que actualmente trabalha em Lisboa, sempre com o maior successo, obtendo grande êxito em todas as obras que põe em scena, como «Os filhos» e «Se eu quisesse».

«Fabiola», formosíssima e encantadora composita e bailarina que conquistou rapidamente o público de Lisboa, pela sua arte e pela sua beleza, está dando os seus últimos espectáculos no Teatro Salão Foz.

Continua em pleno successo a «castiza», cançonete e bailarina Trini Bonitez que nos seus números caracteristicamente espanhóis, é sempre delirantemente aplaudida.

Estão já anunciados o trio Martínez, Pituzilla e Odete Wanda.

A' VENDA A 10.ª SÉRIE

## DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

## DESPORTOS

Esperança Foot-ball Club

Avizam-se os consócios desta agremiação que está aberta a inscrição de jogadores que queiram representar o club na próxima época, na sede do club, todos os dias úteis das 21 às 24 horas.

## LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

**Maximo Gorki**  
Como se forja um Mundo Nuevo. 6\$00  
Cuentos de Italia. 6\$00  
La vida de un Hombre innecesario. 6\$00

**Wladimir Korolenko**  
El imperio de La Muerte. 6\$00

**Dr. G. Feydoux**  
La vida tragica de los Trabajadores. 10\$00

**Jean Maciste**  
La Educacion Sexual. 10\$00  
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad. 9\$00

**E. Reclus**  
La Montaña. 6\$00  
El Arroyo. 6\$00

**Octavio Mirbeau**  
El Calvario. 6\$00

**P. Krapotkine**  
La ética, la revolucion y el Estado. 6\$00

**Luís Fabry**  
Critica revolucionaria. 6\$00

**H. Malatesta**  
Ideário. 6\$00

**F. Dostoyevsky**  
Los Hermanos Karamazov. 9\$00

## LA NOVELA SOCIAL

Interessante colecção de 10 novelas colaboradas por um bom número de escritores revolucionários—Preço 10\$00

Pedidos à administração de A BATALHA

## O REVOLUCIONARIO SOCIAL

Tem sido sempre através as idades, desde os primitivos escravos até aos modernos proletas, constante o pensamento de melhorar a sua condição de expoliados.

Tem sido permanente a ansia de libertação da existência entre todos aqueles que num labor insano fazem perdurar a satisfação e a felicidade de uns tantos senhores na terra.

Umas vezes surda, íntima, não vá despertar as represálias do poder senhorial, outras ululantes, expansivas, capazes de fazer baquear todos os princípios de tirania, esse pensamento comum, essa ansia colectiva, tem marcado através da humanidade inúmeras épocas.

Representando o farol luminoso duma justiça negada esse pensamento guia a humanidade para a sua perfeição.

E' a Revolução Social.

Ser-se revolucionário social não implica o conhecer-se o manejo dos mais complicados engenhos de destruição e de morte, nem tampouco possuir-se noções completas de tática militar.

E' mais alguma coisa que estes materialismos anti-humanos e lesa-natureza.

O revolucionário social é aquele que, possuindo uma consciência formada à custa da observação e do estudo anseia a liberdade na sua máxima doação, mais, é aquele que revoluto contra as injustiças e injustiças sociais, concebendo uma sociedade mais equitativa e justa, criou uma conduta de harmonia com essa sociedade levando-a a colectivamente esforçar-se porque os outros se eduquem e preparem também para assimilar a sociedade nova.

Revolucionário social é todo aquele que sentindo em si o desejo de destruir o ódio, a miséria e o sofrimento, possui a noção do amor, da razão da própria vida.

Então ele possuindo todos os predicados de revolucionário encontra-se sempre na brecha em luta contra a tirania, contra a exploração, contra a injustiça e contra as injustiças, pugna por um ideal que ensina o homem a ser livre numa terra que é de todos e onde o lema «de cada um segundo as suas forças, a cada um segundo as suas necessidades», seja um facto...

Explorados, se queis lutar pelo advento da vossa vida libertada da tirania, criai em vós a consciência de revolucionários sociais.

M. F.

## Medidas de «grande» alcance da Capitania do Porto

SETUBAL, 22.—Setúbal, a ridente rainha do Sado, tem também os seus legisladores de moral, estêtas do nosso imorredouro século das luzes, que legarão aos vindouros um património civilizador de alta importância.

Vejamos: A Capitania do Porto, num gesto dignificante, que pela sua intenção é digno de aplauso de todos os habitantes da Terra de Bocage, porque denota que a mentalidade do legislador, está bem colocada neste século maravilhoso dos aeroplanos, não permitia que nas praias da sua jurisdição se tomasse banho com factos decorados e que os mesmos cubram as pernas até para debaixo das coxas. Não consente a simpática Capitania—como é adorável!—que os fatos, depois de molhados, deixem ver as formas do corpo humano, porque é considerado inestético e imoral.

Certamente esta deliberação foi tomada depois da observância metódica de fotografias representando grupos de banhistas, espalhadas pelas várias ilhas, e que nos mostram a forma de traje pouco decente dessas criaturas, principalmente nas praias francesas, inglesas e espanholas, gente atrevida, semi-bárbara, e que não têm a felicidade de ter legisladores como nós—um mimó de estética, de moral e de bom gosto.

Uma irreverente gargalhada—não, mas um aplauso unânime de Todos, pela medida de grande alcance...

Consta-nos que para o ano, o modelo do fato de banho adoptado pela Capitania do Porto de Setúbal é uma vetusta saia de balão, principalmente para os homens, por ser mais adequado...

E... após isto, um adeus do amigo certo.—E.

## Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada *El drama de un amor vulgar*, de J. Rodriguez Aragón, —Preço, \$50.— Pedidos à administração de A Batalha.

## História Universal del Proletariado

«Veinte siglos de opresion capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é um relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 1833 pelo correio, registado, 1\$50.

Estão publicados os seguintes fascículos:

- 1.º—La era de la esclavitud;
- 2.º—La rebelión de Espartaco;
- 3.º—Abolición de la esclavitud;
- 4.º—Abyección y Servidumbre;
- 5.º—La revolución de los siervos;
- 6.º—La miseria de los agricultores;
- 7.º—Transformación del Poder Feudal;
- 8.º—El comunismo cristiano;
- 9.º—Los miserables en la Edad Média;
- 10.º—La libertad flusoria;
- 11.º—La agonía del absolutismo;
- 12.º—El trabajo motor universal;
- 13.º—El imperio de la guilhotina;
- 14.º—Las ideas sociales y la revolución francesa;
- 15.º—Los primeros tiempos del salariado;
- 16.º—Hospitales, cárceles y asilos;
- 17.º—Las crueldades de la burguesia republicana;
- 18.º—Los héroes de la Comuna;
- 19.º—Horribles matanzas de Comunistas;
- 20.º—La República Española y la classe obrera;

21.º—La Primera Internacional;

22.º—El socialismo ante el Parlamento español;

23.º—El futuro obrerista profetizado por Castelar.

## «A Batalha» na provincia e arredores

### Queluz

#### Questões de higiene pública

QUELUZ, 20.—Conquanto tenha sido persistente a nossa campanha em favor da higiene desta localidade, temos que concluir que é bradar no deserto.

Como dissemos na nossa última correspondência, foi entregue ao sub-delegado de saúde, uma reclamação em que se chamava a sua atenção e intervenção para o facto da construção e conservação de fossos, no já populoso Bairro do Alto da Varzea, que não obedecem aos mais rudimentares preceitos da higiene. Até hoje não nos consta que sua ex.ª se tenha dignado tomar as providências que o caso requer e com a urgência precisa, e estamos na iminência de se inquinarem as águas e daí o desenvolvimento de epidemias, o que se deve por todos os meios evitar.

Há quem queira dispendir capital para a construção de um colector, único meio de se evitar o perigo, mas não há meio de se conjugar os esforços nem infelizmente a cooperação da Câmara e outras entidades que pela importância de um melindroso assunto desta natureza, tinham o dever de vir ao encontro dos que além de pagarem as suas pesadas contribuições, querem auxiliar a construção do referido e almejado colector.

Torna-se pois necessário que a Comissão Administrativa tome a pto o caso de forma a ser levado a efeito o que já seria um facto se esta localidade tivesse algum que dignamente a representasse na Câmara de Sintra o que não tem sucedido.

Como há tempos dissemos, pensa-se no aproveitamento do aqueduto que passa ao longo da estrada, e que hoje é dependência da Escola Prática de Agricultura, canalizando as águas em canos de ferro. O pior é que foi há pouco construído um muro junto ao referido aqueduto e em terreno que pertence à Escola, visto que por lá ainda não revogada lhe pertence uma faixa de terreno na largura de 2 metros junto ao aqueduto. Não sabemos quem autorizou a construção do referido muro, nem o caso merecia o nosso reparo, se amanhã a levar-se a efeito a construção do colector, não fosse precisa a demolição do muro. O que é para extranhar é que o Chefe da Conservação das Estradas que tratou de levantar a planta e das licenças como trata de todas que confinam com as estradas, tendo o dever de conhecer as leis em questão, não soubesse ou quisesse defender os direitos do Estado que aqui estamos defendendo no intuito de evitar embaraços amanhã na construção do colector e maiores prejuizos ao proprietário do muro que mal avisado andou, construindo-o em terreno que por lá pertence ao Estado.

Chamando a atenção de quem de direito deve intervir no assunto, prometemos não o largar de mão. —(C.)

## Aos nossos correspondentes

A expansão dum jornal está sempre na razão directa da dedicação e do esforço dispendido por todos os seus servidores.

Jornal operário, por e para trabalhadores feito, *A Batalha* carece de muitas e grandes dedicações que de toda a parte a informem do sentir dos oprimidos, cujos protestos, queixumes e aspirações ela tem a missão de interpretar, ao mesmo tempo que os oriente na maneira de conseguirem emancipar-se.

E porque o correspondente é sempre o elo que liga ao jornal a atenção das populações distantes, pedimos aos nossos correspondentes maior assiduidade no envio de informes, no que prestarão um bom serviço à causa e evitarão que, muito a nosso pesar, os eliminemos do caderno-registo dos nossos informadores.

A todos aqueles que se nos têm oferecido para correspondentes nas localidades onde ainda os não temos, solicitamos que nos enviem urgentemente duas fotografias, uma para o cartão de identidade que lhes será distribuído, e a outra para o nosso registro.

Por Rodolfo Rocker. Fogo de escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

## A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkonof. Preço 1\$50.

## Suplemento semanal ilustrado de «A Batalha»

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinal, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 423 páginas, 4\$500.

Encadernação (por capas e indice), 20\$00.

Capas e indice em separado, 1\$50

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

## A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

PLANTAS, livro útil às boas donas da casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.

Pedidos à administração de A Batalha.

## Uma série de desastres

### Um homem com o crânio fracturado

Depois de operado no Banco do Hospital de São José, pelos Drs. Alberto Mac Bride, Celestino Henriques e Moraes Sarmiento, recolheu à Sala de Observações, Miguel Oliver, de 23 anos, empregado na fábrica Bucknall & Sons Limitada, em Vendas Novas, onde reside, e que ao atravessar a linha férrea, próximo da estação do caminho de ferro daquela localidade, foi colhido e arremessado a distância por umas vagões que ali andavam em manobras, ficando com o crânio fracturado.

### Colhido por uma carroça

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço foi pensado, recolhendo depois à enfermaria de Santo Onofre do Hospital de São José, José Luis, de 38 anos, natural da Guarda, moço de armazém, residente na rua da Bela Vista, ao Grilo, pátio do Vicente, 8, que, no cais de Santos, foi colhido por uma carroça de mão na qual transportava uns caixotes, ficando muito contuso pelas costas.

### Arma que se dispara

A Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, recolheu Manuel António Sagor, de 29 anos, jornalista, natural e residente em Torralva do Alentejo (Alcácer do Sal), o qual, quando ontem de madrugada seguiu de Porto de Rei para o Torralva, montado num jumento, transportando sobre este uma espingarda caçadeira, ao passar pelo lugar da Murzela, inclinou-se sobre o animal, disparando-se a arma nesse momento e indo a carga atingir o Manuel nas costas.

### Enlaidado pelas bombas das duas carruagens

No Banco do Hospital de São José, foi pensado e recolhido a casa, Joaquim Barbosa, de 20 anos, natural de Vale de Prazeres, auxiliar da C. P., residente na estação de Campolide e que na do Rossio, foi enlaidado pelas bombas de duas carruagens ficando ferido na mão esquerda.

### Queda num poço

No Banco do Hospital de São José receberam curativo e foram para casa, João Gonçalves, de 45 anos, natural de Tondela, residente no pátio do Cabrinha, 6, em Alcântara e que, no entreposto de Santos, foi colhido por um ferro, ficando ferido na mão direita, e João Pereira, de 23 anos, natural de Lisboa, pastor, residente em Sete Moínhos, 62, que caiu a um poço na estrada da Luz, ficando ferido na cabeça.

### Ferido por um tiro

Na mesma Sala deu entrada Albertino Joaquim Luis, de 21 anos, natural e residente na Cotovia (Cezimbra), guarda campestre, e que quando ali examinava uma pistola a arma disparou-se indo o projectil ferir-lhe no braço esquerdo.

### Queda fatal

No posto da Cruz Branca foi pensada depois transportada num auto da Cruz Vermelha ao Hospital de São José, onde recolheu à Sala de Observações, Inês de Campos, de 38 anos, peixeira, natural de Cezimbra, moradora na rua Maria Pia, vila Cid, 10, que caiu próximo da residência, fracturando uma perna.

## Teatro Nacional

Companhia Ilda Stichini Alexandre Azevedo

## PARA FAZER-SE AMAR LOUCAMENTE

Desempenho intelectual Encenação de A. Azevedo

Protagonista ILDA STICHINI

## Livros em espanhol

### A' venda na administração de A BATALHA

Mi Comunismo, Sebastião Faure	10\$00
La Revolución Social en Francia, Miguel Bakunine (2 volumes)	20\$00
Cartas a uma mulher sobre la anarquia, Luiz Fabry	2\$50
La Ukrania revolucionaria, Augustin Souchy	1\$50
Anarquismo y organización, Rodolfo Rocker	1\$00
Entre campesinos, E. Malatesta	1\$00
En Ukrania, Rudenko	1\$00
Miguel Bakunine, J. Guillaume	1\$00



## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94575
Madrid, cheque		2598
Paris, cheque		554,5
St. Paulo, cheque		578,5
Bruxelas, cheque		552,5
New York, cheque		19558
Amsterdã, cheque		7585
Itália, cheque		372
Brasil, cheque		3800
Suécia, cheque		558
Suécia, cheque		5524
Austria, cheque		2577
Berlim, cheque		4567

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

Teatros: — As 21.30 — «Para fazer-se amar loucamente»...  
 Cinemas: — As 21.30 — «A mosca de Milão»...  
 «As 21 e 23 — Cabaz de morangos»...  
 «Maria Vitória»...  
 «A 21 e 23 — Variedades»...  
 «Verdes e Amarelos»...  
 «O Vento da Graça»...  
 «A 21 e 23 — Variedades»...  
 «A 21 e 23 — Variedades»...  
 «A 21 e 23 — Variedades»...

## CINEMAS

Tivoli — Central — Condes — Chiado Ter ranse — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tor...  
 toise — Cine Paris.

## Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98  
 TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narcho — As 9 horas.  
 Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.  
 Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.  
 Peto e estômago — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 12 horas.  
 Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas.  
 Doenças dos olhos — Dr. Mário de Mattos — 2 horas.  
 Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.  
 Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 horas.  
 Doenças das mulheres — Dr. Emilio Paiva — 2 horas.  
 Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.  
 Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3 horas.  
 Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.  
 Câncer e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.  
 X-ray — Dr. Alexandre — 4 horas.  
 Análises — Dr. Gabriela Beato — 1 hora.

## Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o

## FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.  
 Envia-se pelo correio à cobrança.  
 FARMACIA CUNHA  
 R. da Escola Politécnica 16 e 18  
 LISBOA

## ALIANÇA MUTUALISTA

Liga de Associações de Socorros Mútuos

SEDE — Rua da Cruz dos Poais, 33 — LISBOA

## AVISO

Em cumprimento do § 3.º do art. 15.º dos nossos estatutos, avisam-se os srs. Delegados do exercício de 1925 de que se acham patentes desjadas na Secretaria desta Liga os livros e mais documentos referentes a esse exercício.

Lisboa, 22 de Setembro de 1926.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(a) Acácio Eduardo dos Santos

## ALPARGATAS

Sola de borracha, cozidas interiormente — Marca «IRROMPIVEL»

A venda nos bons estabelecimentos:

(Mar. reg. 1500)

Fabricação e vendas por grosso:

Raúl Ferreira

Rua Morais Soares, 56

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

## AVISO AO PÚBLICO

Ampliação do 5.º Aditamento ao Complemento à Tarifa Especial Interna n.º 1 de P. V.

## Concessão especial

Pelo presente se faz público que esta Companhia concede aos consignatários que, durante o prazo máximo de um ano, contado da data da primeira remessa, tiverem recebido, ao abrigo da Tarifa Especial Interna n.º 1 de pequena velocidade, remessas de resinas de pinheiro, em bruto ou refinadas; borras de resina: breu vegetal ou mineral; colofónia; pez louro ou negro; água-raiz; essência de terebentina e terebentina seca, por expedições de vagão completo ou pagando como tal, quando destinadas a exportação pela barra do Douro ou pelo Porto de Leixões, os mesmos bônus de 10 %, 15 %, e 20 %, conforme a tonelagem transportada, que pelo 5.º Aditamento ao Complemento à Tarifa Especial Interna n.º 1 de pequena velocidade, se concedeu para a exportação das mesmas mercadorias pela barra de Lisboa.

Observar-se não para esta concessão todas as condições constantes do supra-citado Aditamento, que o presente amplia, não podendo, porém, agruparem-se as remessas exportadas por um consignatário pela barra de Lisboa com as que o mesmo exporte pela barra do Douro ou Porto de Leixões. Aproveita-se também a oportunidade para se esclarecer que a concessão estabelecida pelo 5.º Aditamento ao Complemento à Tarifa Especial Interna n.º 1 de pequena velocidade diz respeito aos consignatários das remessas, que é de facto quem exporta as mercadorias, e não aos expedidores como foi indicado.

Lisboa, 16 de Setembro de 1926. — O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

## Serviço especial por motivo da feira e tourada em Vendas Novas no dia 19 de setembro de 1926

Por este motivo realizar-se há no dia 19 do corrente um comboio especial de Vendas Novas a Setúbal, com a seguinte marcha: Vendas Novas, partida às 22 horas; Canha, chegada, 22.30; Lavre, 22.48; São Torquato, 23.08; Quinta Grande, 23.36; Coruche, 23.48; Agolada, 0.24; Marinhais, 0.57; Muge, 1.11; Morgado, 1.31; Setúbal, 1.43. Lisboa, 16 de setembro de 1926. — O Director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

## CONSELHO TECNICO

## DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, impensas, construção de fornos em todos os géneros, lajeiras em todos os géneros, fogões de sala, zedros, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A. 2.º

## Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de

RICARDO MELLA,

## «IDEÁRIO»

que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação — Liberdade — Tática — Evolução y Revolução — Violência — Liberdade y Autoridade — Ensayos Filosóficos — Ideário — Ideas Iconoclastas — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Española — Homens Representativos — Trabalhos Polémicos — Lecturas — Fragmento Insólito.

Preço 15\$00 — Pelo correio 16\$50

Pedidos à Administração da «A BATALHA»

## ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para sua velhice uma pensão de ESC. 100\$00 MENSAIS enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

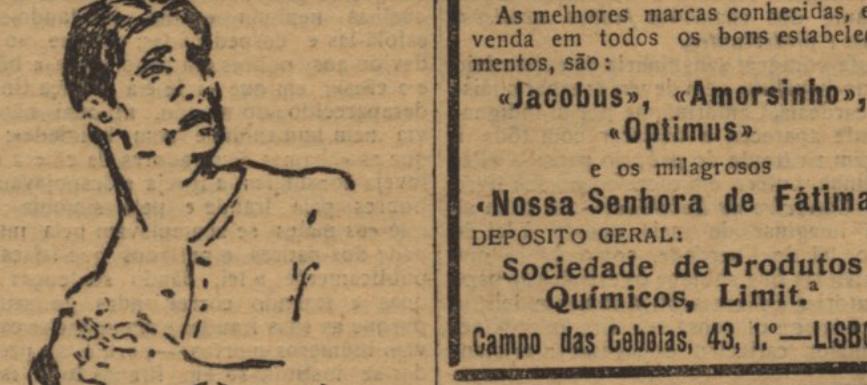
## A MUNDIAL

Companhia de Seguros Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL pagará-vos há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

## NAO SOFRAM MAIS!



— Usem HERPETOL para as —

doenças da pele (—)

Uma gota deste medicamento acalma e fazem por completo desaparecer a comichão.

O HERPETOL é na realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESPINHAS, CROSTAS, ARDÊNCIA NA PELE e MORDEREDURAS DE INSECTOS.

Instantes depois da aplicação, o doente vê com regozijo sintomas de restabelecimento.

A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco é o suficiente para uma cura. Se sofre, compre seu demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º

## FATOS completos e sobretudo

em bom cheviote, com bons forros e bom acabamento, para homem, desde

129\$00

Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobretudo, feitos e por medida

Abatimentos para revenda

170, Rua da Boa Vista, 172

## PÓ RODRIGUES

A VENDA em todas as Droguarias, Mercarias e lojas de Ferragens

SALVADOR BARATA, L. DA

FABRICANTES DOS ALUNIDOS marca «GRUOTH» 19-A, RUA DAS GAIVOTAS, 19-C LISBOA

AGENTES: no Porto — Sociedade de Produtos Químicos, L.ª, R. 31 de Janeiro, 17, 1.º — Nas ILHAS — José Gues Ferreira — Funchal

## Serviço de livreria de A BATALHA

## FOLHETO3

Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja	1\$00
A Evolução legal e a anarquia	\$30
Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura	\$50
José Prat — A burguesia e o proletariado	\$50
A necessidade da Associação	\$50
Content — Contra o confucionismo	\$30
Alfredo Neves Dias — Razão (poema social)	\$50
Ernesto da Silva — Teatro livre e Arte Social	\$30
Landauer — Social Democracia	\$30
R. Mala — O princípio do fim	\$30
A maçonaria e o proletariado	\$30
A Most — Peste religiosa	\$30
João P. do Rio	\$50
Definições sociais	\$50
Horas anárquicas (versos)	\$50
— Carnet de Pensamento	\$20
Bakunine — O sentido em que somos anarquistas	\$50
Chacua — Como não ser anarquista	\$50
Lazarus — A Liberdade	\$50
B. Ettrivant — A minha defesa	\$50
J. Kropotkin	\$30
Os bastidores da guerra	\$50
Moral anarquista	\$50
O espírito revolucionário	\$50
O estado e o seu papel histórico	\$150
J. Guedes — Lei dos Salários	\$50
Briand — A greve geral	\$50
Roland — Rússia Nova	\$50
O sindicalismo e os intelectuais	\$50
D. Carvalho — A gestão sindical no período revolucionário	\$50
A. Hamon — A crise do socialismo	\$50
J. Santos — A transformação da sociedade	\$50
Neno Vasco	\$50
Georgicas	\$30
Greve de inquilinos, teatro	\$100
Proletariado Histórico	\$100
G. Archinof — A Revolução social e o Sindicalismo	\$50
Carlos Rates — Aditadura do proletariado	\$100
Emílio Chapellier — Porque não creio em Deus	\$100
Rodolfo Rocker — Osindicalismo revoluc. e a organização operária da República dos Soviéticos	\$50
G. Williams — O congresso da Internacional Sindical Vermelha C. de G. O. N. M. — Procriação consciente	\$500

## Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de ofícios

Galvanoplastia 18\$00

Motors de explosão 20\$00

Navegação 16\$00

Cimento armado 25\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções 16\$00

Alvenaria e Cantaria 13\$00

Edificações 13\$00

Encanamentos e salubridade das habitações 13\$00

Materiais de construção 20\$00

Terraplenagens e alçobares 13\$00

Trabalhos de Carpintaria 16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas 20\$00

Foguetes 12\$00

Formador e estucador 12\$00

Fundidor 13\$00

Pilagem 16\$00

Indústria alimentar 12\$00

Indústria do vidro 12\$00

Mecânica

Torneiro e Frezador mecânicos 15\$00

Desenho de máquinas 25\$00

Material agrícola 13\$00

Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor 13\$00

Problemas de máquinas 16\$00

Elementos gerais

Algebra elemental 13\$00

Aritmética prática 15\$00

Desenho linear geométrico 12\$00

Elementos de electricidade 30\$00

Elementos de física 12\$00

Elementos de mecânica 12\$00

Elementos de modelação 12\$00

Elementos de projecções 16\$00

Elementos de química 12\$00

Geometria plana e no espaço 13\$00

Fabricação de tecidos 13\$00

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A BATALHA ou no Caisdo Sodré, 82

## Livros em espanhol

## A' venda na administração de A BATALHA

Mi Comunismo, Sebastião Faure	10\$00
La Revolucion Social em Francia, Miguel Bakunine (2 volumes)	20\$00
Cartas a uma mulher sobre la anarquia, Luiz Fabri	2\$50
La Ukrania revolucionária, Agustín Soucy	1\$50
Anarquismo y organización, Rodolfo Rocker	1\$00
Entre campesinos, E. Malatesta	1\$00
En Ukrania, Rudenko	1\$00
Miguel Bakunine, J. Guillaume	1\$00
Los anarquistas (Estudo e replicação) Lombroso y Melia	5\$00
Errico Malatesta, Max Nettlau	6\$00
Artistas y Rebeldes, R. Rocker	9\$00
Nicolas Romain Rolland	4\$00
Soviet o Dictadura, Varin	1\$50
El Estado moderno, Kropotkin	5\$00
Dictadura y Revolucion, Luiz Fabri	10\$00
Bolshevismo y Anarquismo, Rodolfo Rocker	1\$00
Problemas universitários, Lelio O. Leno	1\$00
La Revolucion, José Torralvo	1\$00
Dios y el Estado, M. Bakunine	3\$00
Páginas selectas, Multatuli	3\$00
Ensayos y Conferencias, Pedro Gori	3\$00
Dos años en Rusia, E. Goldman	2\$00
José Torralvo — La Revolucion	1\$50
Lelio O. Leno — Problemas universitários	2\$00
La Revista Blanca — Arte, Ciencia y Literatura. Cada número	1\$50
Quinet, Falaiz	10\$00
La pena de muerte, G. Alomar	1\$00
El Teatro del Pueblo, V. de Pedro	1\$00
El Teatro del Pueblo, por Valentin Pedro	1\$50
Accion Directa, por Angel Pestaluna	1\$00

## História Universal del Proletariado

«Veinte siglos de opresión capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 1800 pelo correio, registado, 1\$50.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.º — La era de la esclavitud;

2.º — La rebelión de Espartaco;

3.º — Abolición de la esclavitud;

4.º — Abyección y Servidumbre;

5.º — La revolución de los siervos;

6.º — La miseria de los agricultores;

7.º — Transformación del Poder Feudal;

8.º — El comunismo cristiano;

9.º — Los miserables en la Edad Media;

10.º — La libertad ilusoria;

11.º — La agonía del absolutismo;

12.º — El trabajo motor universal;

13.º — El imperio de la guilhotina;

14.º — Las ideas sociales y la revolución francesa;

15.º — Los primeros tiempos del salariado;

16.º — Hospitales, cárceles y asilos;

17.º — Las crueldades de la burguesia republicana;

18.º — Los héroes de la Comuna;

19.º — Horribles matanzas de Comunistas;

20.º — La República Española y la classe obrera;

21.º — La Primeira Internacional;

22.º — El socialismo ante el Parlamento español;

23.º — El futuro obrerista profetizado por Castelar.

## LIMAS NACIONAIS

So a grande tarefa de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca TOURO da Em

MARCAS REGISTRADAS presa de Limas União Tomé Sefelra, limit., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

## ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

ção, que me estimava muito e queria enriquecer a minha família.

«Eu bem via que não estava sonhando; mas julgava-me heroína dum conto de fadas.

«Entraram duas mulheres, que me fizeram levantar e me meteram num banho aromático; depois elas penteram-me os cabelos, prendendo-os com um fio de pérolas; vestiram-me de seda e rendas, e depois serviram-me a ceia em pratos de ouro e prata dourada. Eu nem sei como estava. Obedecia maquinalmente; contudo perguntei por meu pai e minha mãe, e a tal mulher respondeu que eles não tardariam a chegar, e que ficariam orgulhosos de me verem tão bela...

«Nisto entrou no quarto um homem de aspecto brutal, e eu ouvi a velha chamar-lhe sr. Lebel, e tratá-lo com a máxima deferência. Este homem examinava-me com a máxima atenção.

«Pequena, me disse ele, agora vai-te deitar.

«E saiu. Sem dúvida, tinham-me dado a beber alguns copos de vinho generoso, porque eu sentia perturbar-se-me a razão. Deixei que me metessem na cama perguntando sempre por meus pais. Prometeram-me que eles viriam ter comigo no dia seguinte, pela manhã. A velha e as suas duas companheiras aconselharam-me que dormisse bem, apagaram as luzes que ardiam nos castiçais de ouro, e apenas me deixaram uma pequena lâmpada que espalhava uma pálida claridade pelo vasto quarto.

«A eu ceder, menos ao sono do que à espécie de embriaguez que de mim se tinha ap





## A UNIDADE SINDICAL

## Uma opinião pessoal acerca da propaganda a fazer entre os trabalhadores

A propósito da unidade sindical tem a Batalha publicado uma série de artigos que bem se podem considerar brados de alerta à família proletária, pois que, visando a união dos que numa labuta constante se deixam envolver lentamente e assassinam os poucos por um trabalho violento e mal pago e por uma alimentação viciada e insuficiente, visando igualmente a libertação e à redenção dos humildes.

Diffícil é prever a maneira como aqueles a quem se dirigem os recebemos, pois que, dada a forma como em Portugal se tem usado, e até abusado, das frases violentas e dos escritos floreçados, muito provável é que lhe façam «ouvidos de mercador», tanto mais que nós, que escrevemos e mostramos aos outros a necessidade inadiável de se unirem e defenderem-se dum corja infame que com um desdém inaudito os assalta ao balcão e os rouba nas oficinas, somos os primeiros a reconhecer e até mesmo a confessar a dificuldade em nos fazer acreditar.

Mas ainda mesmo que uma grande parte leia esses artigos e para além disso que acolha a ideia que eu lhe venho a dizer e que tenham, quem vai até essas longínquas terras da província, onde, devido a uma fome criminosa, se acota a fome e se alberga a miséria, dizer a esses pobres indivíduos, tão precisos à organização operária como o proletariado dos grandes centros, o significado desses artigos e a conveniência de os atender? Será acaso o poder da espada enlaçada à cruz que hoje ali impera e domina, quem irá dizer a esses desgraçados, que têm o trabalho por dever e a taberna por distração, que é urgente se unirem e instruírem para que se possam libertar da miséria e do sofrimento? Certamente que não, pois isso é missão que só a nós pertence e só à Organização Operária cumpre...

Não pretendo, como à primeira vista pode parecer, combater a publicação desses artigos ou sequer negar a sua utilidade; bem pelo contrário, o que eu pretendo e desejo, porque o julgo indispensável, é fazer acompanhar esses escritos oportunos por uma larga e bem conduzida propaganda pela palavra, propaganda que vá dum extremo ao outro do país e que mostre a essa multidão de escravizados, quanto diferente é o nosso ideal do ideal dos arlequins da política e dos bistriches da Igreja. Bem sei que dois motivos fortes se opõem em parte a este desejo: a falta de recursos e a situação anormal que o país atravessa; no entanto, e dada a sua conveniência e reconhecida utilidade, porque não faremos mais um esforço e porque mais um esforço não fará todos os sindicatos organizados conscientemente? Não terá ainda soado a hora de se dizer ao mundo culto e idealista que o proletariado português, analfabeto como nenhum, é escravizado como poucos, se dispôs a sair do campo das teorias para entrar nos campos das realidades? Isto é, para fazer por suas mãos aquilo que a ele diz respeito? Creio bem que sim!

Se chego, porque não procurar unir todos no mesmo ideal e, em vez de se tentar debelar o mal pela raiz, se não corta pela raiz, como, por exemplo, quando se procura combater a carestia de vida pelo tabelamento de gêneros, medida momentânea e de efeitos negativos, quando o que há a fazer é a expropriação da terra, a tomada dos utensílios, das oficinas e dos meios de produção! Bem sei que somos poucos e semelhantes ao mais ínfimo insecto ou larva, que o senhor afasta com o bico ou esmaga com o tacão do sapato. Mas tal e qual o insecto, ou seres infinitamente pequenos, que, ao agruparem-se, formando nuvens, constituindo batalhões compactos e inumeráveis; devastam os campos, somem fortunas e causam o terror, o pânico e a aflicção; ao agruparmos-nos e ao cerrarmos fileiras, palácios, castelos e igrejas, ficamos reduzidos a terra, a pó a cinza, a nada, enfim!

Os precalços de toda a ordem que nestes desastrosos anos de pura ficção republicana, onde a palavra democrática tem sido constantemente substituída pela teocracia, a população trabalhadora tem sofrido, e as promessas dum relativo bem estar já mais foram cumpridas; promessas que tinham feito que, enojados, ou desengañados, hoje, se encontram afastados dessa bambolacha que para ali estrabucha, são uma das tais poderosas causas dos tais ouvidos de mercador a que atrás me refiro. No entanto, e com a mesma facilidade com que ela escuta e atende o actor da igreja — o padre — com a sua boca sempre hianite e a sua bôlsa e estomago sempre vazios, ela atenderá e escutará os mentores do progresso, os pioneiros do futuro, da ciência e da libertação, quando eles lhe mostrarem, que é preciso lutar, caminhar na vanguarda do progresso, acompanhar a evolução dos tempos, para fazer cessar dum vez para sempre, a flagrante desigualdade de classes e de bens para que todos eles se dividam e todos eles se gosem.

E certo que ainda algum tempo nós levaremos a alcançar a meta desejada pelo processo que ambicionamos pois que a tal se ha-de opor toda uma sucia de afeminados parasitas que vegetam. Não nos iludamos. Podem eles, numa inconsciência tremenda, atrair ou retardar a vitória, apoderando-se das chamadas cadeiras do poder, fechando escolas, dificultando-nos os meios de vida, ou cercando-nos a liberdade, conseguindo destruir-nos, porque o progresso está tanto mais perto de nós quanto mais formos à sua conquista e ao fim alvejado pela Batalha; é uma questão de vida ou de morte. Ou nos unimos ou morremos! Portanto temos que nos unir e interessar todos nessa união. Desde o que tace as sedas ao que lapida o diamante; do que apanha o peixe ao que amassa o pão; do que semeia o trigo ao que maneja a pena ou empunha o bistrich.

Todos, trabalhadores ou funcionários; médicos ou artistas; professores ou caixeiros; são vítimas do roubo, da escravidão e dos vícios desta putrefacta sociedade ou meio em que vivemos. Todos eles são oriundos dum país sem estradas ou meios razoáveis de locomoção; dum terra sem instrução; a todos eles, pois, compete em

## LUTA DE CLASSES

## Os chefes reformistas colaboram com o governo e com o patronato para que se apresse a desastrosa derrota dos mineiros na Inglaterra

O conflito nas minas inglesas continua insolúvel, infelizmente para os operários nele envolvidos. Pode-se supor quanta energia dispensem na sua luta os mineiros ingleses, tão abandonados por todos, pelas Trade-Union, pela Internacional reformista dos Mineiros e pela Internacional em Amsterdã.

Nas suas fileiras há já enormes claros. A fome faz devastação. Resta, ainda, um milhão de trabalhadores que lutam heroicamente contra o seu inimigo.

Ultimamente, o comité executivo dos mineiros fez proposta de novas negociações, mas os proprietários recusaram com uma insolência brutal. Quere que a fome obrigue os grandes lutadores à rendição, sem que se apercebam de que a fome faz guerra as feras ao povoado. E, então... guerra aos famintos.

Os traidores que monopolizam a direcção das Trade-Union ajudam ignominiosamente a tarefa dos proprietários. Não entendendo bastante a não prestação de auxílio aos lutadores, arrojam-se, onde não coram perigo, a aconselhar os mineiros a retomar o trabalho.

Assim, em Nottingham e Derby, os chefes reformistas fazem uma larga propaganda em favor da retomada do trabalho segundo as condições impostas pelos patrões e pelo governo. E, ao mesmo tempo que o sr. Baldwin vai em vilgatura para Aix-les-Bains, os mesmos chefes desinteressam-se do conflito. Contudo, três milhões de pessoas sofrem a fome.

Mas que pensarão os dirigentes das Trade-Union? Serão tão estúpidos quanto se mostram traidores? Não compreenderão que a derrota dos mineiros será de irreversíveis consequências para todo o movimento operário de Inglaterra? Não sentirão que essa derrota causará a imediata dissolução das Trade-Union, a colocação fora da lei da organização operária, o triunfo do fascismo?

Nunca se considerou que o objectivo dos reformistas de todos os países, e da Inglaterra mais do que qualquer outro — fosse diverso do da salvação da burguesia. Transfusos, perjurios e mentirosos, os conselheiros da coroa que confraternizam com o príncipe de Gales desceram à última abjeição. Militantes operários? Nuncal! Eles não são coisa que se deva perguntar. Como suportam os operários, um minuto só, à sua frente, chefes tão odiosos?

Eis os resultados da política. Todos os sabujos ambicionam o poder, ou, pelo menos, procuram compartilhá-lo com os adversários, como na Inglaterra, como em toda a parte. Que importa a sorte dos mineiros, de todos os operários? Nada prova que esses chefes não sonhem com o esmagamento da classe operária, para melhor a dominarem.

Que vergonha, se isto não servir de exemplo ao proletariado, em todos os países. Quando compreenderão os eternos iludidos, os roubados em todos os momentos, os traídos constantemente, que devem repelir a pontapé estes traidores palavrosos?

## Os refinadores de açúcar continuam em greve

Prosegue com firmeza a greve dos operários refinadores de açúcar.

Alguns operários menos conscientes iludidos por promessas dos industriais, que lhes garantiram um salário de 20 escudos se voltassem ao trabalho por 17, retomaram o labor. Isso não impediu, porém, que os operários mais conscientes prosseguissem na greve, não se deixando iludir por cantigas.

Lavra grande indignação na classe contra os industriais José Luís Costa, da refinaria Ultramarina, casa Vilarinho & Ricardo, refinaria Brasileira e José Raúl de Carvalho por terem exercido represálias sobre alguns operários que substituíram por aprendizes.

## Corticeiros desempregados

Ontem voltou a comissão delegada da Federação Corticeira a procurar os ministros a quem anteriormente foi entregue pelos seus secretários uma extensa exposição advogando algumas medidas para o desenvolvimento da indústria corticeira, a fim da crise de trabalho que lava nesta indústria poder ser debelada.

Pelo ajudante de campo do general sr. Carmona foi notificado que o presidente do Ministério apresentaria à próxima reunião do conselho de ministros o assunto.

Também o capitão sr. Cabral, secretário do ministro da Agricultura, pediu aos comissionados que informassem o general Alves Pedrosa das reclamações que desejavam apresentar ao titular da pasta de Agricultura.

A comissão comprometeu-se a satisfazer hoje o desejo do capitão Cabral. Amanhã a comissão vai procurar o ministro das Finanças.

## O desrespeito ao horário de trabalho

Esteve ontem nesta redacção o operário pintor João Fernandes Seixo queixando-se contra o empregador de estuque e pinturas António Marques de Assunção, que obriga os seus operários a trabalharem além do período normal, despedindo aqueles que não respeitem as suas ordens.

Do operário Seixo impoz aquele empregador a pena de despedimento por ele não querer trair o horário de trabalho.

E estes casos dão-se havendo uma lei que fixa em 8 horas a jornada máxima de trabalho.

nome da ciência, do progresso e até da própria conservação, unir para vencer. Contra um comércio ganancioso, uma finança provocante e um meio viciado — unamo-nos.

Paulo Emilio

## CRÓNICA DO PORTO

## De como a palavra imperiosa de Roma católica se tornou obedecida pelos monárquicos que propugnam a abstracção do integralismo

Um dos principais e sinistros escrevinhadores do órgão fascista da capital do norte, o que mais admira da acção reaccionária dos camels realistas da «Action Française», é a sua «permanente aliança com as instruções de Roma, na sua apologia do pensamento pontifício, na sua infatigável polémica contra todas as seitas que a rebeldia de Lutero semeou no mundo religioso.»

E a apologia perversamente franca da massagem de outrora, é um incitamento religiosamente bárbaro à degolação inquisitorial dos chamados judeus, mestiços, maçons e protestantes.

Nesta voragem sanguinária de extermínio romano-papalino, nem devem escapar quaisquer cardeais. Cantarini que por aí indignadamente apareceu a declarar com toda a coragem na frente do próprio papa: «O papa tinha Lutero em escrever no seu livro — Do Cativo de Babilónia — que nada se podia imaginar de mais oposto à lei de Cristo, lei de liberdade, como é, do que este sistema que subjuga os cristãos ao papa e o autoriza a fazer arbitrariamente leis, a abrogá-las ou dispensá-las. Era impossível que maior cativo esmagasse a cristandade.»

Para que Roma antiga floresça em toda a sua pujança dominadora, para bem da integralidade moral e espiritual dos povos fanatizados; para que Roma papal, considerada por São Boaventura como uma «perda» que embriagava príncipes e povos com o vinho da sua crápula, porque lá se compravam e vendiam os cargos eclesiásticos, porque lá se juntavam os príncipes e soberanos da Igreja e que, juntos, se engolfavam na devassidão, aderindo a Satanaz e metendo a saque o tesouro de Cristo, tendo o povo perecido, miseravelmente, envenenado pelo clero e esmagado sob um acervo de moralidades, de avareza, de preguia, de súscios e corrupção de todo o género — ressurja ainda mais esplendorosa no seu diabolismo imperante; para que Roma, em cujas antecâmaras «o bispo Alvaro Pelayo nunca entrara sem dar com os corações a contar pilhas de dinheiro», levante mais fascinação a sua grimpada ensobrecida — indispensável que se materialize a «constante oposição» seguida pelo tenebroso bando de Maurras, isto é que se chace, por entre patinações de sangue, todos aqueles que cometam a fervorosa petulância de protestarem com o bispo Melchior Cano: «Os que julgam que Roma há de sarar, bem mal a conhecem. Nela está transformada a administração da Igreja numa feira, num sórdido comércio judeu, reprovado por todas as leis divinas, humanas e naturais...»

E como o judaísmo, a mestiçagem, a plutocracia — sinónica da Cris dos Bórgias alexandrinos, devem sobrepor-se a tudo quanto signifique liberdade de consciência, livre exame, verdadeira democracia — urgente se torna que se esqueça o cristianismo pacífico do próprio mestre, mesmo que ele esteja representado num padre Sena Freitas, há pouco tão canonizado pelo incenso louvaminheiro dos amalecos sebastianos...

Sena Freitas, a quem pretendem desvirtuar, torcer, as suas melancólicas prédicas, depois de repelir a falsa piedade de um D. João III que impiedosamente entre nós instituiu as torturas e as labaredas da Inquisição, defendeu este lema do Mestre: «Aprende de mim que sou manso e humilde de coração», rejeitando-se que ao traído, no próprio momento em que este o beija «infamemente», lhe desse o tratamento de amigo: «amigo, a que viste?»

Os comparsas espirituais do tablado «maurraista» preferem antes ver um São Tomás de Aquino refesteladamente sentado à mesa do rei São Luís, descobrindo-lhe, entre a esbranquiçada fumarada dos bons e «ajeuntos» acepipes, sagrados pretextos para a perseguição brutal dos heréticos...

Ordenarem, como Cristo a Pedro, que metam a espada na bainha, «não consentindo — disse-o Sena — que mesmo para defender o Rabi e o justo por excelência, se difunda o «sangue humano» — isso não está compreendido nos seus pretensos sentimentos cristãos. O que lhes está na índole «cristãmente satânica» são os ruins fígados de um Piedoso Roberto instigador da queima, em Orleans, no ano de 1017, de vários hereges... segundo a santa piedade do monstro...

Freitas, a pesar-da sua situação clerical, enerva-se contra Simon de Montfort, por ter «mandado cortar o nariz e vasar os olhos aos Albigenses, feitos prisioneiros. Por isso aplaude Bastida por ter escrito, «com sobrada razão», que a memória daquele homem «exalta um cheiro de sangue»...

Mas os integralistas espiritualmente amancebados com os tuncantes da Action Française, sentem desejos tigrinos pela católica ressurreição de um outro Simon... de Brion, a fim-de que, uma vez elevado à pia magistrada de um papa Martinho IV, possa brandir o instrumento cortante e indispensável à excisão da língua das vítimas da Igreja...

Lactância apoloizou que «sustentar uma religião por meio dos cadafalsos e pela perseguição, não é vingá-la, mas degradá-la e ultrajá-la. Nada mais livre que a consciência».

Mas os vassallos das híbridas instruções «internacionalistas» de Roma, apreciam muito a facanha íntima do Cardeal Romano de Santo Angelo muito angélicamente macular a alvura honesta da rainha Branca de Castela, a qual, a despeito de toda a pecaminosidade das suas relações com o Cardeal, nem por isso deixou de criar um santo... Luís...

Santo Atanázio asseverou que o verdadeiro carácter da religião não é violentar, mas persuadir, deixando intacta a liberdade a todos que Cristo, que nunca constrangeu ninguém, nos legou...

Mas os monárquicos-integralistas sebastianamente suspiram pelo regresso do Cardeal Santo Angelo, para que mais uma vez se torne a alma danada dum nova perseguição anti-herética, isto é: anti-liberal, anti-democrática, anti-protestante contra as barbaridades clericalistas — a fim-de todos irmos para os céus das catacumbas cemitarias através das enxurradas de sangue...

E para que se feche «sistemáticamente os olhos a todas as evidências» descritas e por

enumerar, é que um dos principais e sinistros escrevinhadores do órgão fascista da capital do norte turbula deliberadamente a propaganda sanguinária dos camels du rei da quadrilha «maurra» — porque ao pretender-se a instituição em França do imperialismo real e fradesco dos tempos em que não havia — segundo o bispo Alvaro Pelayo, citado por J. Sousa Guimarães — um acto da existência temporal de que os padres e monges se abstivessem; em que os prelados não forneciam as suas ovelhas nenhum ensino, limitando-se a esfolá-las e despedaçá-las; em que «o pão devido aos pobres era prodigado a bôbos e a cães»; em que «a fé e a justiça tinham desaparecido do mundo, no qual não havia nem humanidade nem bondade»; em que as «chamas devoradoras da cólera e da inveja consumiam a Igreja e despojavam os pobres pela fraude e pela simonia»; em que «os males se acumulavam pela iniquidade dos padres e prelados que falseavam publicamente a lei, dando sentenças iníquas e fazendo correr ondas de sangue, porque as suas fraudes e manigâncias causavam inúmeros mortos» — porque ao pretender-se instituir-se em França tudo isso e mais alguma coisa, pretende-se, a pesar-de tudo o nacionalismo pregado, introduzir em Portugal tão bestificantes e «internacionalistas» princípios de jesuitismo romano seguidos pelos integralistas da Action Française, místicamente admirados pelos nossos retrógrados Jones...

Não é bem intencionada a propaganda dos novos Sardinha do integralismo lusitano? Pois é...

C. V. S.

## Congresso dos Operários do Ramo de Alimentação

Realizou-se em Santarém uma grande sessão de propaganda

SANTARÉM, 21. — Os manipuladores de pão desta cidade reuniram no passado domingo, com a assistência dum delegado dos manipuladores de Lisboa.

O fim da sessão era expor as vantagens da criação da Federação dos Trabalhadores da Indústria de Alimentação, organismo que deve sair do Congresso dos Operários do Ramo de Alimentação, a realizar no corrente mês.

Nesse sentido falou largamente o delegado que veio de Lisboa, tendo agradado muito.

Como delegado a esse congresso foi nomeado o camarada Alvaro de Sousa Simões. Em seguida foi aprovada uma saudação à professora D. Vitória Pais.

A assembleia ocupou-se de um ofício dos manipuladores de pão de Lisboa sobre o trabalho diurno, tendo falado vários camaradas sobre ele. Ficou resolvido dar todo o apoio moral aos colegas de Lisboa.

Aprovada uma moção de protesto contra a carestia da vida, o secretário geral historiou os trabalhos realizados para o descanso semanal na indústria de padaria nos concelhos de Almeirim e Alpiarça, trabalhos que foram coroados do melhor êxito. O orador incutiu depois os presentes a respeitarem o descanso semanal e a manterem vivo o espírito de solidariedade.

Encerrando a sessão foi aberta uma queixa que rendeu trinta e cinco escudos e cinquenta centavos (35\$50), quantia que foi dividida em duas partes: 15\$50 para a Colónia Balnearia do «Socorro Vermelho» e 20\$00 para auxílio à Batalha. Esta sessão terminou no meio da maior animação. — E.

Reúne hoje, pelas 20,30 horas, a comissão organizadora do Congresso dos Operários do Ramo de Alimentação, para assuntos urgentes.

## EM ALMADA

## Uma sessão de propaganda cooperativista

ALMADA, 21. — Realizou-se no último domingo, com uma numerosa assistência, na sede da Cooperativa Almadaense, a anunciada sessão de propaganda cooperativista, com a representação de todas as cooperativas do concelho de Almada.

Toma a presidência o sr. Duarte Cruz, como representante da Cooperativa de Carnide, secretariado pelos srs. António Cordeiro, da Fenix, de Almada, e Pires Barreira, da Previdência Operária, da Horta, Faial, agradecendo a honra que lhe deram presidindo à sessão, e dá a palavra ao sr. dr. Reis Santos, que num longo discurso defendeu a organização cooperativista.

Falou depois o sr. Pires Barreira na mesma ordem de ideias, sendo encerrada a sessão aos vivos à Federação das Cooperativas, etc., etc.

## Secção Telegráfica

C. G. T.

M. Maria de Sousa e António Marcelino — Para assuntos de organização devem vir à sede da C. G. T., hoje durante o dia.

## Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL (Secção de Propaganda no Norte) Sindicatos do Norte. — Respondam urgentemente às circulares enviadas.

## Edições SPARTACUS

A Luta Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3\$00.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6\$00.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.

A venda nas livrarias e na administração da Batalha.

Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

## ORGANIZAÇÃO SINDICAL

## Os militantes operários de Gaia pretendem fundar uma secção da Câmara Sindical do Porto

Vila Nova de Gaia é uma localidade bastante industrial com uma população trabalhadora enorme e onde existem vários sindicatos, embora nem todos tenham a vitalidade necessária. E porque não há nesta localidade uma organização sindical forte e aguerrida, capaz de fazer encolher as garras aos exploradores que aqui assolam arraiais?

A razão desse facto é a falta de propaganda entre as classes trabalhadoras desta localidade.

Os sindicatos, os que estão em estado caótico poderiam ser levantados, se uma forte propaganda se efectuasse.

Dentro dos organismos sindicais, os elementos aptos à propaganda não existem e os poucos que possam fazê-la, não se movem da apatia em que se deixaram cair.

Algumas classes se poderiam organizar, como os têxteis e os operários da construção civil, cerâmicos, etc., mas falta dentro dessas classes os militantes que se devam à propaganda.

Há nesta localidade muito que fazer. Ultimamente, reuniram-se os militantes operários de Vila Nova de Gaia juntamente com as direcções dos sindicatos locais, por iniciativa do Núcleo de Juventude Sindicalista, para se assentar na constituição da «Secção Sindical» da C. S. T. do Porto.

Deve a C. S. T. do Porto tomar em conta a necessidade imperiosa de satisfazer os desejos dos militantes operários desta localidade, e por sua vez, compete a estes últimos dispenderem o máximo esforço, de forma que a organização local seja capaz de enfrentar as pretensões exploradoras do capitalismo.

J. LOURENÇO

## Bodo aos pobres

A direcção do Grupo dos Amigos da Infância, com sede provisória na rua Alves Correia, n.º 160, no próximo dia 26 do corrente, pelas 14 horas, distribui no Ateneu Comercial de Lisboa, que gentilmente cedem as suas salas, fatos, roupas brancas, e calçado a 30 crianças pobres desta cidade.

## FESTAS DE BENEFICÊNCIA

A favor do Lactário e da Cantina Escolar da Freguesia de São José

No recinto onde se realizam estas festas que, como já temos noticiado, fica na Avenida da Liberdade, junto ao Tivoli, dá esta noite, das 21 às 24 horas, um magnífico concerto a excelente banda da Sociedade Filarmónica «Alunos de Apolo». Tanto a direcção como todos os componentes desta acta e distinta filarmónica de Lisboa, são dignos dos maiores elogios pela forma gentil como se prestam sempre a dispensar o seu valioso concurso a todas as obras de caridade.

## INSTRUÇÃO

Escola de Cerâmica António Augusto Gonçalves

Encontra-se aberta a matrícula, na Escola de Cerâmica António Augusto Gonçalves, Rua Damasceno Monteiro, 134, todos os dias úteis, das 11 às 15 horas e das 20 às 22, para cursos de aprendizagem e aperfeiçoamento, compreendendo pintura, modelação, desenho, formação e torneio ceramista. No acto da admissão à matrícula, o aluno deverá apresentar o documento das quatro operações, certidão de idade e provar ter sido vacinado nos prazos estabelecidos por lei e que não sofra de moléstia contagiosa. A idade mínima para os cursos de aprendizagem será aos 10 anos e a máxima aos 14.

Nos cursos de aperfeiçoamento poderão ser admitidos analfabetos. As matrículas nesta Escola são isentas do pagamento de propinas. Aos alunos dos cursos de aprendizagem poderá ser concedido, quando o mereçam, um subsídio como remuneração do seu trabalho.

## Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial da Batalha sabe de editar, em folheto, o decreto 5316, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 63. Aos sindicatos que desejarem adquirir quantidade far-se-á um abate de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Debidos à administração da BATALHA

## Prevenção aos compositores tipográficos

A direcção da Associação dos Compositores Tipográficos previne todos os componentes conscientes da sua classe, de que não devem aceitar trabalho no «Correio da Manhã» enquanto o conflito ali existente não for solucionado.

## AGREMIações VARIAS

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais. — Reúne hoje, pelas 17 horas, em assembleia geral, para tratar do emprego do capital social e da autorização para a aquisição do arquivo.

Promete ser atracente esta festa, pelo seu valioso programa, já publicado.

Todos os organismos a quem foram enviados bilhetes, deverão fazer a sua rápida liquidação na sede deste comité onde se encontra um dos seus componentes todas as noites.

Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

## Vida Sindical

C. G. T.

## Aos secretários da mesa

Sendo indispensável a leitura das actas das reuniões do Conselho Confederal, a Comissão Administrativa pede a todos os camaradas que tenham actas a passar ao respectivo livro, que o façam o mais rapidamente possível.

## Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Reúni-se a comissão instaladora tendo aprovada a acta. Nomeou delegados à sessão que o S. U. da Construção Civil amanhã realize, de protesto contra a carestia da vida. Resolveu em conformidade com o parecer aprovado no conselho de delegados, marcar a realização do Congresso Extraordinário da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, para os dias 30 e 31 de Outubro e 1 de Novembro, sendo resolvido enviar-se imediatamente, uma circular convocatória do Congresso a todos os sindicatos de Lisboa, e convocar o Conselho de Delegados para a próxima terça-feira, 28 do corrente, para discutir o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Inquérito a Eduardo Ortiz; 2.º Cota de adesão ao Congresso; 3.º Assuntos vários.

Todas as comissões nomeadas no último Conselho tomaram ontem posse.

## COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Secção de Propaganda do Norte. — Reúne-se este organismo que apreciou, entre outros assuntos, a correspondência trocada com diversos organismos do Norte. Foi lido um ofício do Sindicato da Construção Civil de Lamego, em resposta à circular ultimamente enviada, sendo tomado em consideração, bem como a resposta enviada pelo secretário geral. Leu-se também um outro ofício do Sindicato da Construção Civil de Valença do Minho acusando a recepção da circular e dando conta do estado em que se encontra, congratulando-se esta secção pela forma como aquele organismo soube corresponder ao desejo das camaradas grevistas de Vigo, impedindo que alguns indivíduos fossem atraídos a sua causa. Por último resolveu-se esperar que os restantes organismos respondam à circular para se iniciarem trabalhos de carácter geral.

## CONVOCAÇÕES

REÚNEM-SE HOJE: S. U. C. Civil. — Pelas 20 horas, o conselho de secções e um delegado de cada obra, para urgente assunto de interesse para toda a classe.

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal. — E' hoje, e não ontem, como por lapso se noticiou, que se realiza, às 20 horas, a assembleia geral desta classe para tratar de assuntos importantes.

Há cerca de dezasseis meses que esta classe não reúne em assembleia geral, motivo por que se espera que esta assembleia seja muito concorrida, tanto mais tratando-se de assuntos que bastante interessam aos trabalhadores desta especialidade da construção civil.

Oxalá que todos assim o compreendam e que a reunião de hoje seja assistida pelo maior número de cabouqueiros e fabricantes de cal.

S. U. Metalúrgico. — Comissão de Melhoramentos. — Pelas 21 horas.

S. U. da Construção Civil. — Secção dos caniteiros e polidores de marmores. — Pelas 21 horas, a Comissão Administrativa juntamente com a Comissão Revisora de Contas.

Manipuladores de Pão. — Pelas 21 horas, a Comissão Pró-presos para se ocupar da situação dos presos da classe.

A Comissão Administrativa e a Comissão de Areas, para tratar assuntos de transcendental importância. E' necessária a comparência de todos os componentes, pelas 12 horas.

Pelas 19 horas, a Comissão Organizadora do Congresso da Federação do Ramo de Alimentação. E' indispensável a comparência dos delegados dos Confeitores e Pasteleiros e Profissionais Culinários, na caldeira Castelo Branco Saraiá, 42, 1.º.

## DIAS PROXIMOS

Pessoal do Porto de Lisboa. — Amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral, para apreciar a marcha das reclamações, os esforços empregados pela comissão de melhoramentos e fusão dos dois organismos da classe, além de outros assuntos.

## SINDICATOS DA PROVINCIA

S. U. C. Civil do Porto. — Reúne-se hoje, pelas 21 horas, na sua sede provisória, rua de Entreparades, 33, 1.º, as comissões administrativa e de melhoramentos, para assuntos de interesse colectivo.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Porto. — Comissão Organizadora da II Conferência. — A comissão organizadora, na sua última reunião, constatou com regozijo os efeitos que a sua noticiosa em «A Batalha» e «A Comuna», causou na mocidade sindicalista do Porto. De todos os militantes juvenis e adultos temos